



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RILAVIA NOBREGA LIMA

**FORMAÇÃO DOCENTE: RECONHECIMENTO DOS SABERES E OS
DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Cajazeiras – PB

2023

RILAVIA NOBREGA LIMA

**FORMAÇÃO DOCENTE: RECONHECIMENTO DOS SABERES E OS
DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos

Cajazeiras – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

L732f	<p>Lima, Rilavia Nobrega. Formação docente: reconhecimento dos saberes e os desafios no exercício da profissão / Rilavia Nobrega Lima. – Cajazeiras, 2023. 66f. : il. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Formação docente. 2. Saberes docentes. 3. Professor - Desafios da profissão. 4. Profissão docente. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 377.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

RILAVIA NOBREGA LIMA

FORMAÇÃO DOCENTE: RECONHECIMENTO DOS SABERES E OS DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras- PB, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

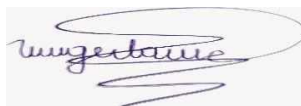
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes Campos

Aprovado em 08/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos - Orientadora



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral - Examinadora Titular



Documento assinado digitalmente
SUZI ALVES MONTIEL
Data: 16/11/2023 14:14:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Suzi Alves Montiel - Examinadora Titular

Dedico este trabalho aos meus pais pelo amor e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Durante todos esses anos de minha trajetória acadêmica, tive participações de pessoas especiais que contribuíram de forma significativa para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço, primeiramente a Deus, que até aqui me sustentou e me deu forças para concluir essa etapa da minha jornada, sendo minha fortaleza nos dias felizes e tristes. Gratidão, por não me deixar fraquejar e desistir diante dos obstáculos encontrados nessa caminhada e por me proporcionar saúde, coragem, paciência e sabedoria, guiando meus passos para a realização desse sonho.

Aos meus pais, Lucenilda Nobrega e Raimundo Ferreira, que sempre fizeram o possível para que meu sonho se tornasse real, por toda dedicação, amor, apoio e incentivo na minha vida. A vocês, minha eterna gratidão por acreditarem em mim e me ajudarem nesta caminhada, sem vocês não seria possível chegar até aqui.

À minha irmã, Rayane Nobrega a quem tanto me espelho, pela força, coragem e determinação, que conclui uma jornada acadêmica também neste período, obrigada pelos conselhos, incentivo e dividir comigo todos os momentos de dificuldade e conquistas em todos esses dias.

Ao meu namorado, Víctor Almeida pela compreensão, apoio, amor e carinho em todos os momentos que precisei. Obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo até quando até eu desacreditei.

Às minhas amigas que estiveram presentes em todos os momentos da minha formação e que de alguma maneira me incentivaram. Em especial, a Edilane Nobrega que esteve comigo em toda a trajetória acadêmica, obrigada pelo companheirismo durante todos esses anos, compartilhando conhecimentos e trocas de experiências, fazendo com que a caminhada se tornasse mais leve e alegre.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos, pela paciência e ensinamentos que foram indispensáveis para meu desenvolvimento profissional e acadêmico, assim como para o avanço da pesquisa, foram diversos momentos de diálogo e convivência, todos estes com profissionalismo e atenção. Obrigada também, a todos os professores da graduação que foram

de fundamental importância para aquisição de conhecimentos necessários para minha vida profissional.

Aos membros da banca examinadora, grata pelo aceite, disponibilidade, atenção e leitura deste Trabalho de Conclusão de Curso, bem como contribuições valiosas no estudo da temática.

A direção da escola por permitir a realização desse estudo e aos professores que dedicaram parte do seu tempo, participando da pesquisa de campo, trazendo contribuições essenciais e necessárias à realização deste trabalho. Obrigada pela prontidão.

Por fim, a todos que de alguma maneira me apoiaram, incentivaram e contribuíram para minha formação acadêmica, sou imensamente grata por todas as colaborações e participações nesse momento tão especial de minha vida. Minha mais profunda GRATIDÃO!

Educar não é ensinar respostas, educar é ensinar a pensar.

Rubem Alves

RESUMO

Esta temática de estudo teve como foco o tema “Formação docente: reconhecimento dos saberes e os desafios no exercício da profissão”, tem por objetivo geral: compreender o processo de formação inicial e contínua, os saberes e os desafios na profissão docente e por objetivos específicos: Identificar as concepções acerca de formação inicial e contínua dos docentes dos anos iniciais, reconhecer os saberes necessários no exercício da profissão docente e caracterizar os desafios são vivenciados na prática educativa. Nesta pesquisa buscou-se investigar as seguintes questões: Qual a importância da formação inicial e contínua? Quais saberes são necessários para que os professores que atuam cotidianamente no exercício da sala de aula consigam enfrentar os desafios da atualidade? Para a elaboração deste estudo, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, a partir das contribuições teóricas de Puentes (2023), Santos (2018), Campos (2016), Tardif (2009), Franco (2008), Imbernón (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2002), entre outros estudiosos e pesquisadores do campo da formação inicial e contínua e os saberes docentes. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo, com 05 (cinco) docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, localizada da cidade de Pombal-PB. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada composta por doze questões. A partir do estudo, concluiu-se que a formação contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, qualificando-os para a sua atuação profissional, além de ressignificar suas práticas educativas. Os docentes expressaram a necessidade de uma formação contínua, em decorrência das modificações e transformações diárias ocorridas no cenário educacional, o que exige desses profissionais, uma atualização contínua e permanente. Consideram os saberes docentes importantes, uma vez que promovem subsídios para desempenhar uma prática pedagógica de qualidade, formando e transformando a realidade das salas de aula, ao utilizarem esses saberes na construção de estratégias que favoreçam um ensino de qualidade. Por fim, vale ressaltar, que a formação inicial, contínua e os diversos saberes contribuem de forma direta, com o processo de ressignificação da prática docente e no enfrentamento dos desafios da profissão docente.

Palavras-chave: Formação Docente. Saberes Docentes. Desafios Profissão.

ABSTRACT

This theme of study focused on the theme "Teacher training: recognition of knowledge and challenges in the exercise of the profession", has as general objective: to understand the process of initial and continuing education, the knowledge and challenges in the teaching profession and by specific objectives: To identify the conceptions about initial and continuous training of teachers in the initial years, recognize the knowledge needed in the exercise of the teaching profession and characterize the challenges experienced in educational practice. In this research, we sought to investigate the following questions: What is the importance of initial and continuing education? What knowledge is necessary for teachers who work daily in the classroom to be able to face today's challenges? For the elaboration of this study, a bibliographic survey was initially carried out, based on the theoretical contributions of Puentes (2023), Santos (2018), Campos (2016), Tardif (2009), Franco (2008), Imbernón (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2002), among other scholars and researchers in the field of initial and continuing education and teaching knowledge. Then, a field research was carried out, with 05 (five) teachers of the initial years of the Elementary School, in a municipal school, located in the city of Pombal-PB. Data were collected from a semi-structured interview consisting of twelve questions. From the study, it was concluded that the training contributes to the development of the subjects' potentialities, qualifying them for their professional performance, in addition to re-signifying their educational practices. The teachers expressed the need for continuous training, as a result of the daily changes and transformations that occur in the educational scenario, which requires these professionals to be continuously and permanently updated. They consider teaching knowledge important, since it promotes subsidies to perform a quality pedagogical practice, forming and transforming the reality of classrooms, by using this knowledge in the construction of strategies that favor quality teaching. Finally, it is worth mentioning that initial and continuous training and diverse knowledge contribute directly to the process of re-signification of teaching practice and to facing the challenges of the teaching profession.

Keywords: Teacher Training. Teaching Knowledge. Profession Challenges.

LISTA DE SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

CP – Conselho pleno

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

CFP – Centro de Formação de Professores

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PARADIGMAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTÍNUA	14
2.1 Paradigmas científicos e sua influência na Educação.....	14
2.2 Formação inicial.....	17
2.3 Formação contínua	20
3 RELEVÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES DOCENTES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO	22
3.1 Saberes da formação profissional.....	23
3.2 Saberes disciplinares.....	24
3.3 Saberes curriculares.....	24
3.4 Saberes experienciais.....	25
4 DESAFIOS MAIS RECORRENTES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	27
4.1 Carga horária elevada de trabalho do professor.....	27
4.2 Pouca Interação da família na vida escolar.....	28
4.3 Pressões sociais.....	29
4.4 Relação professor-aluno.....	30
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
5.1 Caracterização da pesquisa.....	33
5.2 Caracterização do lócus e participantes da pesquisa.....	35
5.3 Instrumento de coleta de dados.....	36
5.4 Análise de dados.....	36
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	38
6.1 Dados de identificação dos sujeitos da pesquisa.....	38
6.2 Concepções dos docentes acerca da formação de professores.....	39
6.3 Saberes docentes.....	44
6.4 Os desafios vivenciados no exercício da profissão docente.....	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A – Carta de apresentação	59
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	60
APÊNDICE C- Roteiro de entrevista	62
APÊNDICE D: Convite/banca examinadora	64

1 INTRODUÇÃO

O estudo em tela, teve como foco o tema “Formação docente: reconhecimento dos saberes e os desafios no exercício da profissão”. Na atualidade, observa-se cada vez mais novas mudanças e exigências nos diversos espaços: na economia, mídia, tecnologias, sociedade e especialmente na educação, o que exige das instituições formativas um repensar acerca do processo de formação docente, o reconhecimento e valorização dos diversos saberes necessários no exercício da profissão, como forma de minimizar os desafios vivenciados no cotidiano educacional.

Esse cenário, exige que se recorra à pesquisa, e um processo de formação teórico-prática sólida e ao próprio significado do papel do professor na sociedade, tendo em vista que a questão da formação docente vem sendo discutida no Brasil com mais intensidade a partir da década de 1990, com a aprovação das Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº. 9.394/96, que determina e regula a organização da educação brasileira: estabelece o direito ao ensino fundamental e médio ao cidadão brasileiro; determina que é função do Governo Federal, estadual e municipal, a gestão da área de educação; apresenta diretrizes curriculares básicas; aponta obrigações e funções dos profissionais de educação.

A escolha do tema surgiu a partir da relevância social da temática em discussão, no tocante a importância e responsabilidade do trabalho docente no processo de formação e atuação profissional, bem como vivências partilhadas, na maioria das disciplinas do curso, como espaço de estudos, debates e reflexões sobre esse contexto, principalmente, nos dias atuais. E, por ser considerado um tema relevante, que vem causando inquietações constantes na realidade dos professores e demais pessoas envolvidas na educação.

O estudo tem por objetivo geral: compreender o processo de formação inicial e contínua, os saberes e os desafios na profissão docente, além de outros objetivos específicos como: Identificar as concepções acerca de formação inicial e contínua dos docentes dos anos iniciais, reconhecer os saberes necessários no exercício da profissão docente e caracterizar os desafios são vivenciados na prática educativa. E como problemática as seguintes questões: Qual a importância da formação inicial e contínua? Quais saberes são necessários para

que os professores que atuam cotidianamente no exercício da sala de aula consigam enfrentar os desafios da atualidade? E como

O estudo tem como aporte teórico, os estudos, pesquisas e reflexões na visão dos seguintes autores: Puentes (2023), Santos (2018), Campos (2016), Tardif (2009), Franco (2008), Imbernón (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2002), entre outros estudiosos e pesquisadores do campo da formação inicial e contínua e os saberes docentes. Na perspectiva de pensar a formação enquanto processo inacabado, no sentido repensar às práticas pedagógicas do educador e capacitá-lo melhor no desempenho do seu exercício diário da profissão.

O trabalho está estruturado de início com a introdução que tem como propósito apresentar e justificar o tema, seus objetivos e concepções a serem investigadas, assim como evidenciar as primeiras considerações acerca da temática, destacando o interesse em realizar esta pesquisa. Em sequência, traz quatro seções: a primeira, intitulada “Paradigmas da formação docente: inicial e contínua”, a qual aborda os principais paradigmas educacionais e como estes influenciaram a formação docente inicial e contínua, discutindo acerca de cada uma dessas formações, além de ressaltar a importância da qualificação desses profissionais, refletindo também seus princípios básicos.

A segunda seção, intitulada “Relevância dos diversos saberes docentes no exercício da profissão” refere-se aos saberes docentes necessários ao exercício da profissão: o saber da formação profissional, adquiridos na formação inicial, transmitidos pelas instituições; o saber curricular, que corresponde ao currículo escolar, em relação aos conteúdos, objetivos e métodos utilizados; o saber pedagógico, relacionado ao desenvolvimento de atividades do docente e que fundamentam a prática e o saber da experiência, adquiridos no exercício da profissão docente, refletindo a importância de cada um desses saberes que torna a prática educativa mais significativa.

A terceira, denominada “Desafios mais recorrentes no exercício da profissão docente”, apresenta alguns desafios vivenciados pelos docentes em suas práticas cotidianas, a exemplo da carga horária elevada, condições de trabalho inadequadas, desvalorização salarial, entre outros. Em seguida, a quarta, define os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo, a exemplo da caracterização da pesquisa e dos participantes, instrumento de coleta de dados, tipos de pesquisa realizada, enfim, os caminhos

percorridos para se chegar aos resultados finais e compreensão do objeto de estudo.

Por fim, as considerações finais, aborda algumas reflexões sobre os resultados encontrados e a contribuição desse estudo acerca da formação inicial e contínua, no sentido de oferecer elementos para uma prática pedagógica significativa, como um processo que impulsiona os educadores a tomarem consciência das suas dificuldades, refletindo sobre elas e buscando alternativas, reafirmando sua profissão e, finalizando com as referências que fundamentaram este trabalho.

2 PARADIGMAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTÍNUA

Nesta seção são abordadas concepções acerca da formação docente inicial e contínua refletindo paradigmas da educação e práticas docentes, visando compreender que esse processo de formação é permanente e contribui para qualificar o ensino e o trabalho docente.

2.1 Paradigmas científicos e sua influência na educação

A sociedade com a configuração que apresenta atualmente, é decorrente de uma sequência de processos históricos fortemente influenciados pelos paradigmas da ciência. Kuhn (2001, p. 13 apud Behrens e Oliari, 2007, p. 54), “[...] consideram ‘paradigmas’ as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”, estes incluem crença e valores também relacionados à prática científica.

Assim, devido às constantes transformações que vão acontecendo, é necessário, também, rever os paradigmas educacionais, que de acordo com Behrens e Oliari, (2007) não são permanentes, uma vez que são historicamente mutáveis, relativos e seletivos, acompanhando a evolução humana que se caracteriza também como dinâmica. Esses paradigmas norteiam toda sociedade e educação, exigindo dos educadores uma atualização permanente e uma reflexão a respeito do processo de educação e de formação, de modo que possam compreender se estes realmente atendem às demandas da sociedade contemporânea.

No que diz respeito aos paradigmas conservadores, Behrens (2007) aponta como principais características a reprodução, a memorização e a repetição do conhecimento, o mesmo está fragmentado em: paradigma tradicional, paradigma escolanovista e paradigma tecnicista. O tradicional atingiu a educação, a escola e a prática pedagógica do professor, momento em que

o aluno passou a ser mero espectador, exigindo dele a cópia, a memorização e a reprodução dos conteúdos. No paradigma conservador, a experiência do aluno não conta e dificilmente são proporcionadas atividades que envolvam a criação. A prática pedagógica tradicional leva o aluno a caracterizar-se como um ser subserviente, obediente e destituído de qualquer forma de expressão. O aluno é reduzido ao espaço de sua carteira, silenciando sua fala,

impedido de expressar suas ideias. A ação docente concentra-se em criar mecanismos que levem a reproduzir o conhecimento historicamente acumulado e repassado como verdade absoluta. (Behrens, 2005 apud Behrens; Oliari, 2007, p. 60).

No que diz respeito ao paradigma escolanovista, que surgiu no Brasil na década de 1930, Behrens; Oliari (2007) assinala que se contrapõe à abordagem tradicional, uma vez que esta constava a importância dos fatores biológicos e psicológicos do sujeito, fato que até aquele momento era desconsiderado. Assim, o aluno passou a ser visto como sujeito individual, mas que deveria interagir com os demais como meio de socialização.

O paradigma tecnicista baseia-se no positivismo, que evidencia a racionalidade e a objetividade da educação. Com isso, a prática do professor está direcionada apenas para a técnica, prevalecendo a reprodução do conhecimento, tornando-se o responsável por moldar o aluno de acordo com as necessidades sociais.

Percebe-se que a influência destes paradigmas na ação docente é a busca constante da reprodução do conhecimento, caracterizando-se pela divisão, pela prática pedagógica que propõe ações mecânicas aos alunos, reprodução de metodologias pelos professores, dentre outros, que se tornam insuficientes para suprir as necessidades dos educandos e proporcionar seu desenvolvimento, o que necessita a busca de novas maneiras para ultrapassá-los.

Em contrapartida, “o paradigma da complexidade propõe uma visão de homem indiviso, que participa da construção do conhecimento não só pelo uso da razão, mas também aliando as emoções, os sentimentos e as intuições” (Behrens; Oliari, 2007, p. 63). Assim, surge um novo modelo de profissional docente voltado para a prática reflexiva, com um processo de formação constante em que possa ser capaz de reelaborar seus saberes e concepções, baseado na construção do conhecimento, fazendo com que o discente seja um sujeito ativo, capaz de refletir, criticar e agir perante as aprendizagens.

Desse modo, a formação de professores deve ser repensada na ótica de romper com o paradigma conservador e tradicional, trazendo novas maneiras de ensinar e aprender baseados em paradigmas inovadores, que possibilitem um novo redimensionamento do papel do professor na sociedade, com o objetivo de relacionar suas práticas e ensinamentos com a realidade dos alunos e aguçando a crítica e reflexão (Santos, 2018).

Nessa visão, o docente deixa de cumprir o papel apenas de transmissor de conhecimentos e conteúdo, passando a ser mediador no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, visto que na sociedade atual todos se encontram a todo momento bombardeados de informações e torna-se preciso selecionar quais destas são mais importantes e em que podem ser utilizadas, não sendo suficiente apenas o domínio desses conteúdos, mas sua transformação em algo significativo.

O primordial nessas abordagens é a superação da reprodução e a busca da produção do conhecimento. Na realidade, é uma produção do conhecimento que permite aos homens serem éticos, autônomos, reflexivos, críticos e transformadores que, ao inovar os profissionais e, em especial, os professores, preocupem-se em oferecer uma melhor qualidade de vida, provocando nesse processo, uma reflexão de que se vive num mundo global, portanto, são responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o desafio da mudança de paradigma no modelo educacional, depende diretamente da reflexão, da busca de uma nova ação docente e do preparo teórico-prático do professor.

Na concepção de Nóvoa (2002), é fundamental valorizar paradigmas que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. Esse panorama, permite que os educadores façam constantes observações no que diz respeito ao seu exercício ético, responsabilidades e novos fazeres que vão surgindo em decorrência da sociedade do conhecimento.

Moran (2015) ressalta que o modelo de educação escolhido pela escola deve acompanhar os objetivos que pretendem ser alcançados, ou seja, se a instituição almeja contribuir para a formação de alunos proativos, criativos e que construam sua própria aprendizagem, utilizam metodologias inovadoras. Assim, “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (Moran, 2015, p. 18).

Nesse modelo, fica perceptível a necessidade de que os educadores evoluam diante dos métodos utilizados atualmente e atribuam um novo sentido à sua prática docente, tornando-se imprescindível focar no protagonismo dos

alunos, fortalecer a motivação e proporcionar momentos de intercâmbio de opiniões, questionamentos e, por fim, incentivá-los a investigar o ambiente que enriquece sua aprendizagem.

Essas práticas fazem parte da transformação constante do docente, uma vez que “por meio do trabalho didático, o docente adquire uma formação pedagógica sistematizada em função das necessidades de seu desempenho, assim como a capacidade de reflexão sobre seu fazer profissional.” (Puentes, 2023, p. 100). Neste processo, esse pensar acerca das práticas educativas desenvolvidas acontece tanto de forma individual, como coletiva, por meio das experiências compartilhadas conseguindo melhorar o ensino, a aprendizagem e a instituição educativa na qual fazem parte, sendo atribuído ao professor a competência de refletir em ação e adaptar-se às situações surgidas.

Ademais, Puentes (2023, p. 100) afirma que “a reflexão é considerada uma capacidade essencial no exercício da docência”. Em outras palavras, diante das novas estruturas e modelos de educação que aparece, a capacidade de refletir, discutir e tomar decisões tornam-se elementos-chaves para afirmar a representatividade dos profissionais docentes, que se capacitam para elaborar outras ferramentas técnicas e metodológicas mais eficazes para alcançarem os objetivos do sistema de ensino.

2.2 Formação inicial

Historicamente a temática de formação docente tem sido frequentemente motivo de vários debates e discussões, principalmente pelos profissionais da educação, considerando a necessidade de que os docentes estejam devidamente preparados para exercerem sua profissão nos diversos níveis de ensino, o que exige destes uma formação tanto inicial, quanto contínua, que os qualifiquem para atender às necessidades e exigências dos dias atuais.

A Lei nº 9.394/96 artigo 62, determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-à em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, 1996).

Com a aprovação dessa Lei, é estabelecido que a formação docente para atuar na Educação Básica deve ser pautada no nível superior, em cursos de licenciatura nas universidades ou instituições superiores. A formação requer mudanças e atualizações constantes, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº. 01, de 15 de maio de 2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia e, essas mudanças são necessárias devido à expansão do campo de atuação do pedagogo, às novas exigências do cenário contemporâneo e às demandas atuais.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assegura aos profissionais da educação formações, qualificações e aperfeiçoamento, além de boas condições de trabalho. Contudo, algumas vezes esses direitos não são assegurados pelo poder público, o que requer uma atenção maior para os problemas que venham a surgir, com o constante debate acerca da formação docentes e sua valorização, em busca de qualificar melhor a educação.

Silva (2016) destaca que essa formação inicial pode ser compreendida de modo contínuo, vinculando a teoria e a prática, para que consiga atender às demandas tanto da escola, quanto no contexto social, na qual esta se encontra inserida. Portanto, é essencial compreender a importância de uma formação inicial sólida, que abranja tanto aspectos teóricos quanto práticos, a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão docente, este que são pensados de diversas maneiras pelas instituições superiores, muitas vezes de modo sintético, sem levar em consideração as exigências para a atuação na profissão.

Nóvoa (2002) destaca que os profissionais docentes que estão sendo inseridos no meio social a cada ano, nos leva a refletir sobre que tipo de profissional as universidades estão formando, tendo em vista que a educação hoje necessita de novos perfis, em virtude das intensas mudanças sociais que vêm ocorrendo de forma veloz, em que o conhecimento torna-se cada vez mais provisório e inacabado, então é esse período inicial de formação que possibilita a capacitação necessária para o profissional atuar na educação, fornecendo-lhe conhecimentos técnicos e científicos para uma melhor concepção da docência.

Assim, é necessária a princípio, uma formação inicial, que segundo Cunha (2013, p. 04),

Por formação inicial entendem-se os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício

e o seu reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objetivos, formatos e duração.

Nessa visão, a formação inicial capacitará o docente a conduzir sua prática pedagógica, buscando novas maneiras de ensinar, pautadas principalmente no diálogo. Para tal, é indispensável uma formação baseada na ação-reflexão-ação, que na percepção de Freire (2011) diz respeito a pensar criticamente a prática de hoje ou de ontem, para buscar melhorar a próxima prática. Neste sentido, o trabalho docente precisa ser pautado em uma postura crítica e autônoma, refletindo constantemente suas práticas e reconstruindo-as, sendo essencial nesse processo, levar em consideração também as especificidades de cada educando e suas mais variadas formas de aprender.

A formação pode ser considerada um percurso que vai se aprimorando de acordo com as vivências decorrentes no exercício da profissão, favorecendo também um melhor desenvolvimento profissional, à medida que passam a compreender as bases teóricas e conceituais do que ensinam e contribui para o crescimento profissional e identidade docente. Assim, Cunha (2013, p. 611) assevera que “a formação de professores se faz em um *continuum*, desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional”, ou seja, é um movimento constante de busca e aperfeiçoamento, em que exige dedicação, ações e reflexões acerca dessas ações.

Pimenta (2007) ainda ressalta que a preparação para o exercício da docência é o principal elemento para uma educação de qualidade, sendo a formação inicial uma das mais importantes etapas da formação de professores, uma vez que esse processo não atinge somente o profissional que está sendo formado, mas a educação de modo geral, na qual está implícita a formação dos futuros cidadãos. Entretanto, nem sempre as políticas de formação de professores e as práticas dos governantes priorizaram a educação, pois muitos ainda lecionam sem graduação e sem nenhuma qualificação profissional e formação condizente com sua profissão.

Franco (2008, p. 135) ressalta que a formação não pode ocorrer de maneira resumida e superficial, uma vez que é necessário desenvolver nos futuros professores atitudes de comprometimento, engajamento, crítica e

envolvimento com o mundo e com a profissão. Desse modo, é imprescindível que os professores tenham consciência de que o processo de formação não se encerra na graduação, oferecida pelos cursos de licenciatura, mas sim que é apenas o começo de um longo processo de aprimoramento.

2.3 Formação contínua

Compreende-se que a formação inicial acontece desde a graduação, sendo o ponto chave para o início da docência. No entanto, é preciso evidenciar que a formação não se esgota na inicial, tornando-se essencial buscar constantemente conhecimentos e atualizações, isto é, o que a caracteriza como um processo contínuo. Isso se dá pelo fato de a educação acompanhar as transformações que vão ocorrendo na sociedade, perpassando a sala de aula e envolvendo outras questões políticas, sociais e também econômicas, por isso que apenas os cursos de licenciatura não suprem as demandas da profissão, o que ocasiona diversos desafios encontrados diariamente.

Na percepção de Nóvoa (2002, p. 16)

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Nesta perspectiva, como aborda Nóvoa (2002), a formação contínua é um caminho para a construção de docentes reflexivos, autônomos e críticos, com capacidade para melhorar suas práticas educativas e seu desenvolvimento, assim como adquirir mais experiências e saberes significativos, estes construídos primeiramente por si mesmos utilizando seu protagonismo e, segundo, coletivamente através da troca de informações e vivências.

Na concepção de Pimenta (2007, p. 29),

[...] a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.

Essa formação continuada pode ser considerada um percurso que vai se aprimorando de acordo com as vivências decorrentes no exercício da profissão, favorecendo também um melhor desenvolvimento profissional, à medida que passam a compreender tanto bases teóricas e conceituais do que ensinam, quanto leis e princípios que contêm seus direitos e deveres a serem seguidos, em que norteiam suas propostas.

Nóvoa (2002) destaca esse modelo de formação como o espaço em que se deixa de pensar de modo individualizado o docente, visto que esta passa a ser pensada em todas as suas dimensões: coletivas, profissionais e organizacionais. Nessa lógica, consideram-se as experiências e saberes pessoais, os que vão ser adquiridos posteriormente e, ainda, os projetos e objetivos que a escola possui no contexto social.

Durante esse processo de formação contínua, o professor tem a possibilidade de construir e fortalecer sua identidade pessoal e profissional, uma vez que se transforma e aprimora suas vivências no contexto do seu trabalho cotidianamente, ou seja, na escola. Por essa razão, que a maioria dos profissionais busca continuar seus estudos, para obter mais formações, valorização profissional e melhorar suas práticas, sobretudo no que diz respeito à tomada de decisões no dia a dia.

Acerca da identidade profissional, segundo Nóvoa (2002), é preciso considerar que o docente é uma pessoa e que uma pessoa é o professor, tornando impossível separar as dimensões pessoais e profissionais, os professores ensinam o que são, e o que são está intrínseco no que ensinam. Logo, é essencial que os professores se preparem para um trabalho sobre si mesmos, para a reflexão e a análise pessoal, considerando que esse perfil não se constrói apenas na formação inicial, mas durante todo o seu percurso e convívio com seus pares.

Por conseguinte, “Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos [...]” (Nóvoa, 2002, p. 59). Cabe destacar que esse processo está intrinsecamente relacionado desde o modelo de paradigma educacional seguido até esse percurso de formação seguido, com a acumulação de saberes e fortalecimento da identidade profissional, mediante a aprendizagem em comum, construída coletivamente em busca de determinados objetivos traçados pela escola.

3 RELEVÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES DOCENTES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Nesta seção, são discorridos os saberes docentes considerados “plural”, haja visto que são formados de diversos provenientes das instituições educacionais, da sua formação profissional, dos currículos postos e das práticas construídas diariamente, sendo todos indispensáveis ao seu exercício profissional e, também, a construção de suas identidades.

Devido às constantes mudanças, faz-se importante profissionais docentes que construam novos conhecimentos constantemente, bem como se apropriem de diversos saberes indispensáveis à sua prática educativa, estabelecendo relações, uma vez que seu trabalho se dá de modo coletivo e interdisciplinar. Assim, as relações dos docentes com os saberes são estabelecidas no cotidiano, a partir das suas práticas e experiências.

Segundo Santos (2018, p. 49)

Os saberes estão alicerçados em um histórico de conhecimentos, crenças, significados e representações que constituem a bagagem adquirida ao longo de sua vida escolar e acadêmica em contato com os professores, amigos e familiares. Eles estão, sempre, sendo produzidos pelas experiências dos docentes em suas práticas educativas, na busca de atenderem e acompanharem as demandas sociais que se impõem no dia a dia das instituições escolares.

Nesse sentido, é perceptível a pluralidade dos saberes na constituição do ser professor, pois seu processo de construção não acontece apenas no tempo e espaço de sua formação profissional, mas de modo contínuo. Junior (2020) enfatiza a relação entre esses saberes e a formação, à medida que constata que o trabalho do professor necessita de estimular outros docentes futuros, analisar o cotidiano na sala de aula, além de discutir questões pedagógicas, sociais e políticas, sejam estes aspectos na formação inicial ou contínua.

Os conhecimentos adquiridos na teoria têm como propósito analisar e investigar as mudanças ocorridas no processo educativo e na sociedade, auxiliando para que haja uma prática crítica-reflexiva e autônoma. A partir da teoria e da prática, o docente reformula seus saberes, e constrói sua identidade pessoal e profissional, influenciando na sua forma de refletir, reorganizar ideias e formular novos conceitos.

Nesta perspectiva, os saberes docentes são importantes, uma vez que trazem contribuições para desenvolver suas práticas pedagógicas com

qualidade, formando e transformando a realidade das salas de aula, à medida que usam esses saberes como forma de construção de estratégias que favoreçam um ensino de qualidade, com melhorias significativas. Assim, na ausência de um saber válido, o professor ainda é capaz de recorrer às suas experiências, bom senso e outros conhecimentos. Na acepção de Tardif (2002) são apresentados os saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, em que serão discorridos a seguir.

3.1 Saberes da formação profissional

Os saberes de formação profissional, também chamados de saberes pedagógicos, são os saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica, sendo conceituado de " [...] o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores" (Tardif, 2014, p. 36), seja na formação inicial ou continuada.

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (Tardif, 2014, p.37).

Desse modo, esses saberes podem ser considerados aqueles que são construídos durante a formação, sejam iniciais ou contínuos, nas instituições educacionais, baseando-se em pressupostos e conhecimentos de métodos e técnicas pedagógicas. Portanto, é uma combinação de diferentes saberes, provenientes de diversos estudos, construídos com a mediação do professor de acordo com atividades vivenciadas.

Ainda são compreendidos por Tardif (2014, p.117), como o conjunto de meios traçados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das instituições educativas com os alunos. Em outras palavras, seria o trabalho e prática adotada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução). Posto isso, compreende-se que essas práticas exigem do docente a consciência e a intencionalidade de metodologias que auxiliem a transformação do aluno, com um exercício no qual a reflexão, a criticidade e o comprometimento sejam diretrizes orientadoras das ações educativas.

3.2 Saberes disciplinares

Os saberes disciplinares são definidos por Tardif (2014) como aqueles que “correspondem aos diversos campos do conhecimento”, ou seja, são os saberes reconhecidos e identificados nesses campos, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, em que são administrados pela comunidade científica e o acesso a estes deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.

Assim, podem ser reconhecidos e identificados, sob a forma de disciplinas, nos cursos profissionais, estes produzidos por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, ao longo da história da humanidade, sendo administrados por meio das instituições educacionais. Podemos também entender os saberes disciplinares como aqueles encontrados nos cursos e divisões universitários, por exemplo, Matemática, Geografia, História, etc.

Os saberes disciplinares só podem ser produzidos pela ação docente, empreendida pela prática social de onde emergem os conteúdos e as várias formas de repassar os mesmos. O professor está incluso em seu ambiente profissional, na escola e na sala de aula, sendo que precisa utilizar diferentes saberes, de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, então pode-se dizer que “[...] o saber está a serviço do trabalho” (Tardif, 2014, p. 17).

Dessa maneira, nem todos os saberes são relevantes na mesma proporção para os docentes, pois depende de sua prática de ensino, à medida que percebem uma utilidade maior de algum deles, sendo escolhidos em relação às suas funções de ensino.

3.3 Saberes curriculares

Os saberes curriculares advêm do currículo da escola, baseado em seus objetivos, conteúdos e métodos, ou seja, tem relação com a forma na qual as instituições administram os conhecimentos produzidos que serão repassados para os estudantes. Para tal, considera-se a organização e transmissão de valores por meio do planejamento e programas aplicados pelos docentes, contendo objetivos, conteúdos, métodos, entre outros.

Dessa forma, Tardif (2014) compreende que os saberes curriculares se referem às diversas características que constituem a estruturação e apresentação de uma determinada área disciplinar. Os saberes curriculares de uma disciplina contemplam basicamente seus objetivos, conteúdos e métodos de ensino, isto é, “apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos), que os professores devem aprender a aplicar” (Tardif, 2014, p. 38). Os saberes curriculares dizem respeito, assim, desde os objetivos educacionais estabelecidos nos planos de ensino até as formas de avaliação, incluindo a formalização de todas as etapas e todos os elementos integrantes do processo educativo escolar formal.

Pode-se apontar pelos menos três elementos-chave na construção do currículo: primeiramente, sua formalidade, uma vez que nele encontra-se o projeto educacional institucional, reflexo direto ou não da política curricular nacional; segundo, seu papel transformador, à medida que poderá sistematizar o conhecimento que, de algum modo, influenciará na concepção de um modelo cultural, social e político na formação humana; e, por fim, seu caráter orientador das práticas educativas, por conter elementos referenciais como objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliativos. Mediante esta organização é que a escola transmite os valores que julga necessários à sociedade em geral, de acordo com o planejamento escolar, em forma de programas a serem aprendidos e aplicados pelos docentes.

3.4 Saberes experienciais

Os saberes experienciais são considerados aqueles adquiridos por meio das experiências e vivências dos professores ao longo da sua carreira profissional, tanto em sala de aula, como também em outros momentos relacionados à sua prática. Tardif (2005), atribui a esse tipo de saber algumas características específicas, como: ser adquirido na rotina do cotidiano durante as atividades do docente, sendo considerado prático; é um saber plural e heterogêneo, uma vez que abrange diversos tipos de conhecimentos e maneiras de saber-fazer; é social e permeável, à medida que muda com o passar do tempo e se transforma, entre outras especificidades.

Por último, os saberes experienciais se constituem em sua vez, na prática cotidiana dos docentes e na execução de suas funções na sua área de atuação profissional, de acordo com suas experiências vivenciadas, relacionadas ao espaço da escola e relações estabelecidas em seu meio, com seus alunos e colegas de profissão, sendo consideradas vivências individuais e coletivas.

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores (Pimenta, 2007, p. 20).

Nesse sentido, a autora supracitada salienta que o saber da experiência é adquirido em todos os aspectos da vida do sujeito, sendo um saber acumulativo ao longo de sua prática pedagógica cercado de um saber-fazer que se aprimora a cada dia. É o que conduz a prática pedagógica, auxiliando no desenvolvimento e no uso dos outros saberes docentes, sendo a interligação entre todos esses saberes, fundamentais à prática profissional que vão se construindo e reconstruindo diariamente, configurando-se em ações que possibilitam a reflexão da prática e a capacidade de enfrentar as diversas situações que se manifestam na escola e na sala de aula.

Os saberes discutidos neste trabalho são relevantes para o fazer docente, e devem ser contextualizados e intensificados na prática para que sejam ressignificados na experiência e no conhecimento pedagógico, oportunizando a realização de um trabalho docente, onde os diversos saberes são valorizados. É importante ressaltar que os professores vivem cotidianamente situações concretas em que se fazem necessários esses saberes e também diversas habilidades de interpretação e improvisação, em decorrência de diferentes situações que podem acontecer, assim como imprevistos. No entanto, para a efetivação dessas melhorias ainda é preciso a superação de vários desafios encontrados ao longo do exercício da profissão docente, cujo alguns deles serão discutidos no capítulo seguinte.

4 DESAFIOS MAIS RECORRENTES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE

Esta seção registra alguns desafios encontrados pelos docentes durante o exercício da profissão, na qual são considerados elementos que interferem diretamente na educação e qualificação tanto profissional, quanto dos educandos, evidenciando motivos na qual esses desafios ainda se perpetuam e quais as dificuldades para sua superação.

Em decorrência as várias mudanças que vão ocorrendo na sociedade já abordadas anteriormente, exercer a profissão docente tem se tornado cada vez mais difícil. Isso devido à vários fatores, a exemplo da alta carga horária, condições de trabalho inadequadas, desvalorização salarial e profissional, contribuições da família no aprendizado, entre outros.

4.1 Carga horária elevada de trabalho do professor

No tocante a carga horária do professor Tardif (2008, p. 14), assinala que existem diversos fatores que influenciam nessa questão, o professor com acúmulo de atividades e exigências a serem cumpridas.

[...] vários desses fatores remetem a tarefas invisíveis que demandam igualmente a afetividade e o pensamento dos professores. Por exemplo, o fato de trabalhar com crianças pequenas, com alunos com dificuldades de aprendizagens, adolescentes delinquentes ou violentos provoca exigências específicas que afetam a carga de trabalho.

Desse modo, o docente na maioria das vezes, ao procurar atender todas as exigências solicitadas de preparar aulas, atividades extras para os alunos com dificuldades, materiais pedagógicos e provas, correção dos trabalhos, trabalhar em várias escolas, ficam sobrecarregados, provocando uma escassez do seu tempo até para buscar uma formação continuada e sofrendo ainda desgastes físicos e emocionais.

No que se refere à carga elevada de trabalho dos professores, Tardif (2008, p. 113) destaca que

De fato, como em qualquer outra profissão, alguns professores fazem exata e unicamente o que é previsto pelas normas oficiais da organização escolar, ao passo que outros se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa [...]

Essa noção de carga de trabalho deve-se aos fatores ambientais do meio escolar, fatores sociais a depender da localização da escola, fatores materiais envolvendo recursos a serem utilizados para atividades propostas, exigências a serem cumpridas e, principalmente, da organização do trabalho na escola, razões estas que precisam ser atendidas na expectativa de se encaixar nos padrões de um bom e eficiente profissional docente, o que acaba comprometendo seu tempo e vida particular de modo geral, pois além de algumas tarefas docentes que especificamente são realizadas fora do ambiente escolar, a exemplo da preparação das aulas, metodologias, avaliações que vão além do planejamento, muitas vezes esses docentes não conseguem concluir outras atividades no horário propício da sala de aula, sendo encarregado de realizar em outros horários em casa.

4.2. Pouca Interação da família na vida escolar

Referente ao envolvimento da família na escola, Castro e Regattieri (2009, p.104) assinalam que,

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá à necessidade de alguma interação com as famílias. [...] cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos.

Outro desafio como citado anteriormente, é a participação da família na vida escolar do aluno e nas decisões da comunidade escolar em busca de melhorias para esse processo torna-se cada vez mais difícil, sendo atribuídas todas as funções à escola e, concomitantemente, ao professor, até mesmo aquelas que seriam de responsabilidade familiar, resultando em cobranças de posturas por parte da escola que deveriam ser dos pais e/ou responsáveis. Isso exige que a família, docentes e demais funcionários das instituições direcionem ideias objetivando a melhoria do cenário educacional, para que assim se evite uma sobrecarga docente e comprometa o desempenho dos estudantes.

Ademais, a escola e a família são duas instituições que sofreram inúmeras mudanças ao decorrer dos anos. A família é a base primordial da criança, na

qual adquire os primeiros valores, comportamentos e conhecimentos, estes que são ampliados posteriormente pela escola, lugar onde adquirem as primeiras socializações, com o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, além da apreensão dos conteúdos, buscando a formação de cidadãos inseridos na sociedade, assim pode-se afirmar que ambas desempenham uma função indispensável na vida do indivíduo e sua formação.

Assim, os alunos cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira escolar, ocupam o lugar do “aluno esperado”. Já os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado. (Castro; Regattieri, 2009, p. 17)

Segundo Lopez (2002, p. 03) “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola e acrescento a escola não tem condições de educar sozinha sem a participação e compromisso dos pais”. Nesta perspectiva, é fundamental que tanto os progenitores compreendam que devem zelar mais atentamente pela educação de seus filhos, como também é necessário que a instituição escolar desenvolva iniciativas que colaborem para estabelecer essa sinergia com os responsáveis, consolidando assim os laços e a parceria entre essas duas entidades.

4.3. Pressões sociais

Frente às diversas mudanças sociais, com o rápido fluxo de informações e descobertas, o desenvolvimento escolar tem se tornado um assunto de extrema importância a ser debatido. É no ambiente da escola que são geradas as formulações teóricas mais relevantes sobre o crescimento cultural e social da nossa sociedade. Conseqüentemente, o papel do educador também precisa ser revisto e ampliado para que atenda às novas demandas postas.

Assim, para que consiga corresponder aos objetivos postos, é fundamental que o professor adeque suas ações ao contexto social que os alunos e a escola se encontram inseridos, trazendo para seu cotidiano o uso de tecnologias e metodologias inovadoras que venham auxiliar o aluno para que torne-se construtor de sua aprendizagem. Entretanto, para que seja eficaz, é necessário que os educandos estejam voltados também para a inovação e

método construtivista, pois algumas vezes, estes vão para a escola com a ideia de que a responsabilidade pelo processo de ensino cabe somente ao professor.

Charlot (2013), ao retratar algumas contradições que acontecem na escola, lembra que nos dias atuais, o professor sofre muitas pressões sociais, pois os pais e a sociedade só esperam bons resultados dos alunos que se encontram na escola, que são considerados o futuro do País. Com isso, aumentam-se os discursos acerca da educação e, conseqüentemente, dos educadores, em que os mesmos passam a ter mais obrigações e responsabilidades, mas na maioria das vezes, permanecem com salários baixos e desvalorização profissional, devido ao grande número de pessoas que se coloca aptos para exercerem o cargo.

4.4 Relação professor-aluno

Outro aspecto indispensável a ser destacado, é a relação professor-aluno, uma vez que o cenário atual se encontra fortemente influenciado pela internet, agilizando todo o processo de acesso à informações e comunicação, renovando conseqüentemente, a forma como se repassa os conteúdos e como os alunos adquirem os mesmos. Com isso, os docentes necessitam rever suas práticas e metodologias a serem utilizadas em sala de aula, para que estas consigam despertar interesse nos seus educandos e, para tal, algumas vezes, ainda faltam recursos disponíveis pela instituição.

O surgimento de novas modalidades de formação, muda também o papel do educador uma vez que estes além de atuarem como mediadores entre os educandos e a construção dos seus conhecimentos escolares, ampliam-se para outros tipos de conhecimentos, considerando que cada vez mais, as crianças ficam informadas de diversos tipos de assuntos, sendo perceptível que não é só a escola que molda e forma esses sujeitos, mas a sociedade em geral. Assim, o professor não deve apenas ponderar sobre sua prática, mas sim expandir sua reflexão para além das paredes da instituição a fim de analisar todos os tipos de interesses subjacentes à educação e à realidade social.

Segundo Freire (1996), a relação entre professor e aluno deve promover a liberdade e autonomia do ser. Nessa visão, o professor deve utilizar o diálogo como instrumento para estimular a curiosidade, a interação entre os indivíduos

e a construção de conhecimentos. Para isso, ele deve estar atento às mudanças que ocorrem em sua área de conhecimento, na ciência, nas inovações tecnológicas e nas transformações sociais. Dessa forma, percebe-se a importância de os professores estarem comprometidos com a formação contínua, buscando se atualizar sobre o que há de novo no mercado social.

Com base nos ensinamentos do autor, o diálogo se configura como uma ferramenta perspicaz para reconhecer os direitos necessários e garantidos por lei dos indivíduos, por exemplo, a liberdade de expressão e pensamento. É através do uso desses direitos, que muitas vezes são negligenciados devido a ideologias difundidas por diversas esferas sociais, que se busca lutar por uma condição de vida com direitos e deveres equivalentes àqueles da classe que compõe a minoria hegemônica. Além disso, o diálogo possibilita uma transformação na vida dos oprimidos, que muitas vezes se encontram alienados de sua precária realidade existencial e alheios aos direitos humanos que lhes são garantidos.

Se é dizendo que a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas permutantes. (Freire, 2011, p.91).

Trabalhar o diálogo na perspectiva da educação foge dos princípios de uma educação baseada nos princípios tradicionais, que Freire aponta como uma educação do tipo bancária, onde o educando está a uma posição de apenas receber o que o detentor do conhecimento, em alusão ao professor, tem a oferecer. Essa perspectiva sugere uma relação no sentido horizontal em classe, onde o educador dê abertura ao posicionamento do educando, hora esta prática deve ser estimulada enquanto vivências no espaço educacional, não apenas em formato de discurso.

Além disso, Paulo Freire defende que a interação professor-alunos deve ser baseada em um sistema igualitário de respeito e comunicação. Freire destaca a importância desse relacionamento de respeito que precisa ser estabelecido entre professor e alunos. Somente dessa maneira o professor será capaz de realizar seu trabalho e efetivamente promover uma transformação na aprendizagem e na vida dos estudantes. Além disso, ele também aborda a

afetividade, que, em sua visão, é um fator fundamental para a construção de um bom relacionamento entre professor e aluno. O educador ressalta que a afetividade entre professor e alunos se manifesta:

Através de uma boa relação que o professor poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma com que o professor lida com seus alunos. O diálogo também é a melhor forma de se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo 6 que esse sentimento de respeito e autoridade se faz possível no ambiente da sala de aula. (Freire, 2011, P. 148).

Assim, fica evidente a importância da afetividade no processo de aprendizagem, levando em consideração a relação do cognitivo e afetivo, não somente em sala de aula, mas por todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Pode-se dizer que o afeto e educação caminham juntos, a afetividade sempre esteve e estará presente na relação pedagógica, pois não há relacionamento humano em que o afeto não esteja presente.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve a abordagem metodológica desenvolvida no processo de construção desse estudo, o objetivo geral e específicos, a caracterização da pesquisa, dos participantes e do lócus, o instrumento de coleta de dados, procedimentos éticos adotados, recursos e, por fim, a proposta de análise escolhida.

5.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa teve como questão norteadora: Qual a importância da formação inicial e contínua? Quais saberes são necessários para que os professores que atuam cotidianamente no exercício da sala de aula consigam enfrentar os desafios da atualidade? Os objetivos do estudo são:

- Objetivo geral: compreender o processo de formação inicial e contínua, os saberes e os desafios na profissão docente.

Objetivos específicos:

- Identificar as concepções acerca de formação inicial e contínua dos docentes dos anos iniciais;
- Reconhecer os saberes necessários no exercício da profissão docente;
- Caracterizar os desafios que são vivenciados na prática educativa.

No processo de desenvolvimento deste trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico, com a finalidade de fundamentar teoricamente o objeto de estudo, a partir da literatura publicada. A efetivação deste estudo exige do pesquisador leitura, reflexão e escrita em busca de compreender e reconstruir a teoria e ampliar os fundamentos teóricos. “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer” (Matos, 2002, p. 40).

Em seguida, foi feita uma pesquisa de campo, na qual Oliveira (2011) denota como aquela realizada uma coleta de dados junto a pessoas, utilizando um recurso para a pesquisa. Nesse caso, através de uma entrevista semiestruturada, com os docentes no intuito de coletar dados, buscando investigar como esses docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de

rede pública compreende a importância da formação inicial e contínua, os saberes docentes necessários ao exercício da profissão e quais os desafios mais recorrentes que encontram na realização de suas atividades. Essa entrevista semiestruturada possuía 12(doze) questões, expostas a seguir:

- 1 O que você entende por formação docente?
- 2 Qual a sua concepção de formação inicial
- 3 Qual a sua concepção de formação contínua?
- 4 Você considera a formação contínua importante? Comente:
- 5 Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores? Explique.
- 6 O que você compreende por saberes docentes?
- 7 O que você compreende por saberes da formação profissional?
- 8 O que você compreende por saberes curriculares?
- 9 O que você compreende por saberes pedagógicos
- 10 O que você compreende por saberes experienciais?
- 11 Você considera os saberes importantes no exercício da profissão docente?
Sim () Não (). Justifique.
12. Quais os desafios diários vivenciados no exercício da profissão docente?

Ademais, optou-se pela pesquisa do tipo exploratória, uma vez que através desta se faz possível conhecer melhor o objeto estudado, bem como formular hipóteses abrangendo neste caso, um levantamento bibliográfico e uma entrevista com poucas pessoas que possuem experiência acerca da temática em estudo. Gil (1999, *apud* Oliveira, 2011, p. 20), definem esta modalidade de pesquisa como aquela que objetiva esclarecer e/ou modificar algum conceito ou ideia, construindo melhores hipóteses sobre o problema pesquisado.

Quanto a abordagem escolhida, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa devido tornar-se relevante, trazendo contribuições para a educação, possibilitando uma análise detalhada dos dados, interpretando-os na sua totalidade, descrevendo indivíduos pertencentes ao mesmo contexto, ou seja, ao ambiente escolar. Ademais, possui o objetivo de desenvolver um entendimento profundo de um tema, questão ou problema da perspectiva de um indivíduo, sendo definida como qualquer forma de coleta de informações que visa descrever. Oliveira (2011), descreve a pesquisa qualitativa como um estudo trabalhado dentro um determinado fato ou grupo de pessoas, buscando

informações e dados através de instrumentos de coleta necessários para sua obtenção.

5.2 Caracterização do lócus e participantes da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foi escolhida uma escola na qual realizei o estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por já conhecer o ambiente e os professores que nela atuam. Trata-se de uma escola localizada na cidade de Pombal-PB, que funciona no período diurno, contando com 459 alunos, atendendo alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O corpo docente é formado por 14 professores, em que a maioria é concursados e possuem especializações. A comunidade escolar atende alunos de boa parte da cidade e é bastante diversificada.

Foram convidados a participar da realização desta pesquisa, professores efetivos de escola de ensino público, com formação em pedagogia. Ademais, também foram estabelecidos alguns critérios de Inclusão, como: ser professor/a da escola, que trata-se do campo de pesquisa escolhido e estar lecionando no Ensino Fundamental – anos iniciais, de preferência 3º, 4º ou 5º ano, aceitar participar da pesquisa apresentada pela pesquisadora, se disponibilizando a responder a entrevista e ser concursado/a, uma vez que docentes efetivos possuem uma maior experiência em sala de aula.

E também critérios de exclusão, a exemplo de: não ser professor/a da escola; não estar lecionando no momento no Ensino Fundamental – anos iniciais; não aceitar participar da pesquisa e não ser concursado/a. Inicialmente as docentes serão denominadas de D1 (Docente 1), D2 (Docente 2) e D3 (Docente 3), D4 (Docente 4) e D5 (Docente 5), por motivos éticos, afim de manter o sigilo e resguardar as identidades dos sujeitos pesquisados.

Referente aos dados de identificação dos sujeitos, suas idades variam entre 48 e 60 anos, foram entrevistados 04 (quatro) do sexo feminino e apenas 01 (um) do sexo masculino, todos possuem formação acadêmica em Pedagogia, são concursados, trabalham 30 horas semanais e a maioria possui especialização em Psicopedagogia.

5.3 Instrumento de coleta de dados

Antes de dar início ao processo de coleta de dados, os participantes foram informados acerca da pesquisa e sua importância, bem como, após aceitarem participar, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi utilizado como instrumento de dados, uma entrevista, denominada por Gil (1999, *apud* Oliveira, 2011, p. 35) como

uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. O autor apresenta ainda algumas vantagens na utilização da técnica de entrevista, tais como maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação.

A entrevista realizou-se de modo semiestruturada com 05 docentes, concursados, no Ensino Fundamental dos anos iniciais que atuam em escola municipal de rede pública, contendo 12 questões, destas 05 (cinco) questões acerca da formação, 06 (seis) relacionadas aos saberes docentes e 01 (uma) referente aos desafios enfrentados cotidianamente na profissão. Essas questões possuíam como intuito obter uma maior aproximação com os dados prestados pelos sujeitos, para que fosse possível extrair as informações necessárias para este estudo.

5.4 Análise dos dados

Esta pesquisa teve seus dados transcritos a partir das falas obtidas junto aos sujeitos da pesquisa, na entrevista que se realizou de forma presencial, gravada em áudio, com o objetivo de compreender qual a importância atribuída à formação, como os mesmos entendem os saberes docentes e quais desafios que estes encontram em suas práticas. Assim, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo, na qual ocorreu a transcrição fiel das informações obtidas na entrevista, isto é, preservando a fala dos entrevistados.

Afirma Bardin (1997, p. 30, *apud* Oliveira, 2011, p. 46) que a análise de conteúdo consiste em um “conjunto de técnicas de análise das comunicações,” utilizadas para sistematizar o conteúdo, as falas das docentes. Desse modo,

após ser realizada uma leitura prévia, foram sistematizados os dados coletados, separados por categorias, sendo analisados e interpretados em seguida, permitindo que o pesquisador obtenha maiores informações sobre o tema pesquisado.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora deslocou-se até a escola para ter contato inicialmente com a direção, buscando saber quantos professores lecionam naquela escola, se estes eram concursados, quantos alunos a escola atende, entre outras informações. Após esse momento, aconteceu o convite aos docentes para participar da pesquisa, em que estes foram informados sobre a relevância do estudo e, ao concordar em participar, também foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para posteriormente ser realizada a coleta de dados.

Ademais, os dados coletados foram categorizados e interpretados conforme as informações obtidas por meio dos sujeitos da pesquisa e a bibliografia acerca da temática em estudo, de acordo com a descrição e análise dos dados da pesquisa apresentados a seguir.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Esta pesquisa objetivou compreender às concepções dos docentes acerca da formação, saberes docentes e as dificuldades enfrentadas por estes na sua profissão. Os dados coletados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada, a partir das falas de docentes de uma escola pública do município de Pombal-PB, refletindo à luz de alguns teóricos que fundamentam esta temática. Para um melhor entendimento, foi traçado um perfil dos entrevistados, conforme exposto no quadro a seguir.

6.1 Dados de identificação dos sujeitos da pesquisa

QUADRO 01: perfil dos docentes entrevistados

Docentes	Docente 1	Docente 2	Docente 3	Docente 4	Docente 5
Idade	48	48	55	52	60
Sexo	M	F	F	F	F
Ano que leciona	4º ano	3º ano	4º ano	5º ano	3º ano
Formação acadêmica	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Pós-graduação	Educação	Não possui	Educação	Não Possui	Não
Especialização	Supervisão e orientação educacional	Psicopedagogia	Psicopedagogia	Supervisão e orientação educacional	Não
Tempo de atuação na escola	16 anos	24 anos	23 anos	14 anos	32 anos
Tipo de vínculo	Concursado	Concursada	Concursada	Concursada	Concursada
Carga horária	30h	30h	30h	30h	30h

Fonte: Dados de pesquisa de campo, 2023.

A partir dos dados coletados, os sujeitos pesquisados, possuem idades entre 48 e 60 anos; 04 (quatro) são do sexo feminino apenas 01 (um) do sexo masculino; todos possuem licenciatura em pedagogia. Apenas 02 (dois) dos professores entrevistados possuem pós-graduação, ambos em Educação e, somente 01 (um), não possui nenhuma especialização, pois o “D1” e o “D4”, possuem em Supervisão e Orientação Educacional e o “D2” e o “D3”, possuem em Psicopedagogia.

Ademais, o tempo de atuação destes na escola varia entre 14 e 32 anos, todos possuem vínculo de emprego concursados e carga horária de 30 horas semanais. Em sua maioria, apresenta tanto na escola, quanto na rede municipal em geral, bastante tempo de serviço e atuação profissional, permitindo que os mesmos acumulem diversas formações na área, bem como experiências diversificadas.

6.2 Concepções dos docentes acerca da formação de professores

O que você entende por formação docente?

Inicialmente, ao realizar a pesquisa buscou-se saber, de acordo com a visão dos entrevistados o que entendiam por formação docente e descreveram que:

D1: Formação docente pra mim é algo importantíssimo, porque com essa formação, a pessoa é capaz de dar aula e atender os anseios dos alunos, como também preparar os alunos para a vida.

D2: Formação no meu entendimento é você ter os cursos necessários para atuar na área.

D3: É a capacitação, a formação do professor para poder atuar em sala de aula.

D4: É uma aprendizagem contínua que o professor deve ter para dar aula, porque ninguém sabe tudo, tem que saber o que vai ensinar, então a formação ela se faz necessária na vida do professor.

D5: Formação habilita os profissionais para a sala de aula, porque quanto mais a gente adquire conhecimento, melhor a gente faz um bom trabalho.

Percebe-se que os docentes apresentam através dos seus relatos entendimentos semelhantes sobre a formação docente, uma vez que expressam que esta se realiza por meio de cursos e capacitações para que seja possível melhorar o desempenho e atuação na sala de aula.

Nesta perspectiva, Imbermón (2011, p. 14) reforça que [...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

Assim, fica evidente, que o processo de formação deve possuir esse critério de reflexão, haja visto que possibilita ao docente, práticas pautadas na criticidade trazendo para o exercício de sua profissão o aperfeiçoamento, sendo capaz de analisar e entender o processo educativo e de ensino-aprendizagem que atua.

Ainda, na concepção de Nóvoa (2002, p.57), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”, isto é, depende do professor e da sua individualidade, pois cada vez que este adquire mais conhecimento se sente mais capacitado para exercer sua profissão com mais qualidade e atender as demandas postas.

Percebe-se que o tema da formação de professores tem sido objeto de diversas discussões acerca do processo educacional, com o intuito de se obter uma melhor compreensão do papel das instituições de formação e de seus formadores na promoção de mudanças positivas e significativas em sua atuação na sociedade contemporânea e, que os docentes possuem um posicionamento acerca da temática e sua relevância.

Qual a sua concepção de formação inicial?

Prosseguindo as entrevistas, segue os entendimentos das docentes acerca da formação inicial:

D1: Formação inicial, qualifica o sujeito para a profissão que irá exercer futuramente.

D2: Para mim é aquele curso mínimo, no caso pra gente trabalhar com crianças na área da educação infantil. [...].

D3: É aquela que você já vem com ela, você estuda e adquire aquela formação na faculdade.

D4: A formação inicial é aquela que assim, é o primeiro passo, é o pontapé pra iniciar.

D5: Eu entendo que prepara os profissionais para a vida, tanto a questão da educação como na questão de qualquer um outro profissional ele precisa disso, dessa formação.

Nas falas das docentes, é perceptível que a maioria compreendem essa formação, como a exigência mínima para a exercer a profissão, por ser neste momento, que se adquire os conhecimentos iniciais. Assim, é entendida também

como indispensável, como aborda o D5, porque qualifica o profissional para atuar, servindo de base para o início de suas práticas.

“Essa formação inicial é muito importante, é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas etc. são assumidos como processos usuais da profissão”. (Imbermón, 2000, p. 41). Assim, essa formação propicia os conhecimentos necessários para iniciar as habilidades e atividades no processo educacional na escola.

Contudo, essa formação não termina após a conclusão do curso de graduação, é um movimento contínuo, na qual Imbermón (2000), também complementa que esse tipo de formação não oferece todo o preparo suficiente para que os docentes possam ampliar suas práticas, com novas metodologias e processos de mudanças quando necessários, uma vez que não acompanha as exigências que vão surgindo na instituição educacional e também demandas dos alunos.

Qual a sua concepção de formação contínua?

Referente a compreensão sobre formação contínua, apresenta-se a visão das docentes a seguir:

D1: A formação contínua aprimora os conhecimentos dos professores, permite que possam inovar suas práticas.

D2: Formação contínua no meu entendimento são os estudos que a gente continua fazendo, porque as coisas vão evoluindo, vai mudando e a gente precisa estar se atualizando, fazer leituras, participar de mais cursos que venha a oferecer, estudos ou por conta própria, em casa mesmo pesquisar, ou então questão de grupo mesmo de formação.

D3: É a que você fica se preparando a cada ano, fica buscando capacitação, se preparar melhor para atuar na sua área, buscar meios para a sua prática.

D4: A contínua ela é algo que permanece durante a vida de nós professores.

D5: A formação contínua é o aperfeiçoamento dos saberes da profissão.

Percebe-se, a partir do entendimento das entrevistados e do autor a seguir, a importância da formação contínua para o exercício da docência.

[...] para promover esse conhecimento profissional ativo, a formação permanente não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana (Imbermón, 2011, p. 71).

Desse modo, a formação permanente do professor possibilita o desenvolvimento de mais conhecimento profissional, principalmente em questões inovadoras de metodologia, habilidades, métodos de avaliação, entre outros., estes de forma autônoma sem a necessidade de buscar alternativas já prontas, há a possibilidade de adquirir nesse processo constante, novos saberes que atendam às necessidades atuais do seu contexto, vivenciadas no seu cotidiano.

Além disso, de acordo com Nóvoa (2002), a formação contínua também pode proporcionar uma nova profissionalidade docente, ou seja, à medida que o professor se compromete com o processo de ensino-aprendizagem, busca efetivamente novas capacitações para seu crescimento profissional e, conseqüentemente, contribui também para a melhoria da educação.

Você considera a formação contínua importante? Comente.

Diante do questionamento a respeito da importância que estes docentes atribuem a formação contínua, na qual destacam que:

D1: Sim, sem ela não é possível continuar.

D2: Sim, tudo muda, acho que em toda área profissional se você quiser ser bom mesmo, você tem que ter essa formação.

D3: Com certeza, a gente busca direto, o que você está procurando na internet, buscando meios para poder se aperfeiçoar na sala de aula, isso é formação.

D4: Com certeza, todo profissional necessita.

D5: É muito importante, para que tenhamos uma boa educação, precisamos de mais qualificação e uma coisa está sempre atrelada a outra.

Nas falas expostas, fica evidente que todos os docentes consideram o processo de formação contínua essencial para a profissão e sucesso na carreira. Essa visão é ressaltada por Nóvoa (2002, p. 56), quando diz que

A formação contínua pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

Logo, faz-se necessário que os docentes reconheçam a importância dessa formação tanto para sua carreira profissional, à medida que desenvolvem

novos conhecimentos e se sentem mais preparados para realizar as atividades que lhes competem, como também para a vida e formação dos seus alunos, uma vez que assumem um papel de facilitadores e mediadores, proporcionando a estes pensarem e construírem suas próprias aprendizagens.

Para Nóvoa (2002), a formação continuada deve estar relacionada com a capacitação profissional dos professores e a instituição educacional em que o mesmo atua, tem que ser a referência. Nesta ótica, a busca de aperfeiçoamento vai depender das demandas que a escola apresenta e quais projetos esta desenvolve, pois consciente destes aspectos, o docente será capaz de contribuir para a melhoria da educação.

Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores? Explique.

Com relação a existência de projetos que visem incentivar a formação contínua, os professores responderam que:

D1: Na rede geral, as vezes tem, mas varia muito de escola pra escola e da equipe pedagógica.

D2: Não, esse ano assim não está tendo, já houve, quando tem a própria secretaria de educação que faz, como letramento ou outros.

D3: Não, a gente que busca.

D4: Não, as vezes a rede que oferece.

D5: As formações quando tem são oferecidas pela secretaria de educação, esse ano ainda não teve.

Mediante o exposto pelos docentes, percebe-se de modo geral que a própria instituição escolar não oferece formações constantes, quando há, que não é algo frequente, acontece por parte da Secretaria de Educação de modo geral para todas as escolas. A “D1” ainda expressa que depende da equipe pedagógica, ou seja, mesmo que não exista algum projeto em si, essa equipe pode incentivar e conscientizar sobre a importância da mesma e, ainda buscar meios para ofertá-las.

Na acepção de Imbermón (2011, p. 16), “A aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida”. Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento de uma formação no interior da

escola, pois esta se dá a partir do contexto e das situações que permeiam o dia a dia, isto é, de práticas reais, em que a formação recebida se adequa de acordo com realidade de quem a aprende.

Ainda, de acordo com Nóvoa (2002, p. 65),

A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema escolar, investindo-as do ponto de vista da sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controlo e de enquadramento.

Assim, com a oferta de projetos e formações, a escola também investe na melhoria de experiências que existem no espaço escolar, fortalecendo o poder desta e dos docentes, estes que precisam ser sujeitos ativos nesse processo de estudo permanente, para que sejam capazes de compreender o trabalho em uma dimensão coletiva e reflexiva, em que busca a transformação da instituição e de todos que dela participam.

6.3 Saberes docentes

O que você compreende por saberes docentes?

Nessa questão, os docentes relataram que compreendem os saberes docentes como:

D1: Saberes que adquirimos no geral, que nos capacitam para lecionar.

D2: É o conjunto, tem a questão tanto do que você absorve na universidade, como aquela questão da experiência que a gente adquire, porque quando saímos da faculdade pra começar, a gente vem meio perdido, vem com a teoria, mas a prática mesmo, lidar com cada situação, tem coisas que só o tempo de atuação que faz com que a gente aprenda.

D3: Saberes docentes são os que adquirimos antes de iniciar a profissão.

D4: Eles são muito importantes para a nossa prática didática, o professor ele tem que estudar muito, não é só começar e terminar aquele curso, tem que planejar, estudar.

D5: Aqueles adquiridos para que a gente possa desenvolver um bom trabalho, mediante as dificuldades que a gente tem.

As falas dos docentes expressam que os saberes são decorrentes dos estudos iniciais que os capacitam para lecionar e os conhecimentos constantes advindos de outros estudos e experiências adquiridas no exercício da profissão.

Fica evidente que alguns deles não possuem o entendimento ideal acerca desses saberes e que o D1 e o D2 consideram esses saberes muito importantes para suas práticas e atividades, desde o planejamento até a didática utilizada em sala de aula, afim que possam desenvolver um bom trabalho e superar os desafios encontrados.

Na acepção de Tardif (2002, p. 11),

[...] não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha com alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade dele, com a sua experiência de vida [...]

O saber docente se constitui a partir de vários que se completam e estão interligados, a exemplo dos iniciais, vistos na formação, influências sociais, experiências vivenciadas e convívio em seu cotidiano com outros colegas de profissão e com seus alunos.

Assim, Franco (2008), acrescenta que esses saberes não podem se limitar apenas ao campo teórico, pois se assume no exercício da prática, tornando os docentes sujeitos críticos-reflexivos, capazes de repensar suas práticas e refazê-las sempre que necessário, então pode-se afirmar que os saberes docentes são obtidos através de diversas teorias e práticas ao longo do seu trabalho.

Nessa ótica, esses saberes são obtidos com base no saber-fazer, uma vez que durante a formação, são baseados em objetivos traçados em relação ao conhecimento e competências, primeiramente de modo individual e depois coletivamente, contribuindo para o reconhecimento da identidade profissional do docente para a construção de educadores que consigam desenvolver seu trabalho pedagógico cada vez melhor.

O que você compreende por saberes da formação profissional?

No entendimento dos docentes, os saberes da formação profissional são:

D1: Aqueles que trazemos da universidade, de estudos antes de iniciar a profissão.

D2: Essa questão de formação profissional eu acredito que venha da universidade, o saber acadêmico, a teoria, compreendo que seja isso.

D3: Saberes da formação profissional são aqueles que você estuda e busca colocar na sua prática.

D4: Eles são bons, são necessários.

D5: Eles estão atrelados ao processo de trabalho, tudo está interligado uma coisa à outra.

Considerando as respostas obtidos pelos entrevistados, os saberes da formação profissional podem ser compreendidos como aqueles provenientes de formações iniciais, na universidade, antes de iniciar o exercício da profissão. Esse entendimento é reforçado por Tardif (2005, p. 69), quando diz que

Em suma, tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e sobretudo quando da socialização escolar, tem um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Nessa visão, esses saberes são necessários para o início da docência, pois servem de base, principalmente teórica, em que trazem uma bagagem de conhecimentos que são adquiridos boa parte durante discussões e socialização sobre o ensino, aprendizagem e funções do professor enquanto alunos nas universidades, em sua formação inicial, que buscam colocar em prática ao começar a profissão.

O que você compreende por saberes curriculares?

Acerca da compreensão de saber curricular, responderam que:

D1: Muito importantes, é impossível dar aula sem seguir a proposta curricular, estão muito interligados.

D2: Saberes curriculares é a questão também de que a gente aprende muito na universidade, na didática, mas a questão também vem de supervisor, de estudo, de saber qual vem as matrizes curriculares, coordenação pedagógica.

D3: Já está dizendo, que vem do currículo, eles exigem né que cada turma, cada série tenha seu currículo a seguir.

D4: São importantes também, um ajuda o outro.

D5: Os saberes curriculares são conhecimentos e saberes que devem ser transmitidos aos alunos, que é como a gente vai transmitir aquilo que a gente adquiriu para eles, porque se não tiver uma boa transmissão, também não vai ter um bom aprendizado.

De acordo com as respostas dos docentes, os saberes curriculares correspondem às propostas e matrizes curriculares estabelecidas pelos documentos que norteiam a educação e pela equipe pedagógica e de supervisão, uma vez que cada série e etapa possui um currículo com competências a serem estimuladas e determinados conhecimentos, sendo função do docente escolher qual o modo que vai trabalhá-los.

Dessa maneira, os saberes curriculares “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, que se personificam nos programas escolares a serem aplicados pelos docentes” (Tardif, 2005, p. 89). A partir desse entendimento, pode-se dizer que esse tipo de saber está interligado à ação pedagógica do professor e fica perceptível nos programas escolares que são criados e instituídos para se seguir, norteando para o docente modos de planejar, lecionar, avaliar, dentre outros requisitos necessários para a prática escolar.

O que você compreende por saberes pedagógicos?

Indagados acerca do entendimento sobre os saberes pedagógicos, os docentes pontuaram que:

D1: São práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, tem a ver com a metodologia.

D2: Também dos estudos, dos saberes que a gente adquire, mas muita coisa mesmo com a experiência, a gente tem que continuar sempre buscando.

D3: É a maneira que você vai atuar na sala de aula, a didática.

D4: Muito importante a didática pedagógica, são essenciais para um bom pedagogo.

D5: São adquiridos pelo educador e repassados em sala de aula, é isso que a gente sempre faz.

Os docentes relatam em suas falas que são saberes importantes que estão relacionados com a didática, metodologia, a forma como repassa e trabalha em sala de aula, ou seja, técnicas que utiliza para construir um processo de ensino-aprendizagem. Assim,

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (Tardif, 2002, p. 37).

Os saberes pedagógicos podem contribuir também para uma prática docente reflexiva e aperfeiçoamento da profissão, à medida que direcionam o saber-fazer, com novas concepções e teorias a serem trabalhadas. Para tal, é preciso esse tipo de saber estar vinculado a outros conhecimentos e experiências adquiridas ao longo do tempo, o que possibilita inovar a metodologia de ensino.

Ainda na acepção de Pimenta (2007), durante os cursos de formação, os professores adquirem diversos saberes acerca da pedagogia e da educação, mas não aprendem o que fazer e como fazer em sala de aula, mas sim, o que se faz. Assim, esses saberes servem de guia, contudo não são suficientes para sua atuação, uma vez que o pedagógico se constitui, essencialmente, na prática e na ação, relacionada com a teoria, vista anteriormente.

O que você compreende por saberes experienciais?

Refere-se sob o que os entrevistados entendem por saberes experienciais, na qual mencionaram que:

D1: Importantíssimos, porque vai ser no dia a dia que o professor vai se encontrar, aprender mais.

D2: Saberes experienciais a gente vai adquirindo no decorrer do trabalho, no dia a dia.

D3: A vivência, a experiência vai longe, nunca acaba.

D4: Esses são fantásticos, porque a experiência diária do dia a dia, eles são bem melhores e são essenciais pra que a gente como professor, aquela experiência diária nos faz crescer na nossa profissão.

D5: Eu entendo que são aqueles que desenvolvemos em sala de aula, esse tipo de conhecimento você tem todo dia, todo dia a gente tem uma coisa nova em sala.

Conforme os relatos, fica evidente que no entendimento destes, o saber da experiência é aquele adquirido no dia a dia, na prática, na qual sempre vai aumentando e inovando em razão de sempre ter algo novo e este tipo de saber

faz com que cresçam na profissão cada vez mais. Nesta perspectiva, Pimenta (2007, p. 20), expressa que

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Nesse sentido, os saberes experienciais se configuram num processo constante, isto é, de formação contínua, haja visto que vai evoluindo e se aperfeiçoando ao longo da prática pedagógica, momentos que o professor vai adquirindo novos saberes, predominantemente o saber-fazer que está ligada a experiência que se faz e refaz a cada dia. Esses saberes são advindos de fontes diversas, tanto de formações iniciais e contínuas, como de socializações, currículos e situações vivenciadas (Tardif, 2002, p. 68).

Você considera os saberes importantes no exercício da profissão docente? Sim () Não (). Justifique:

Nessa questão, enfoca-se acerca da compreensão sobre os saberes experienciais. Todos responderam que consideram muito importantes, uma vez que promove um ensino de qualidade, como mostram as falas a seguir:

D1: Sim, muito. Todos eles formam um conjunto.

D2: São, muito. A gente precisa de todos.

D3: Com certeza, um não funciona sem o outro.

D4: Muito, sair do papel, além do papel não está vinculado, não está restrito aquilo que você está lendo, mas com o seu dia a dia, você aprende muito.

D5: Muito importante, são importantes para o desenvolvimento das atividades.

Em concordância com o expressado pelos docentes, Franco (2008, p. 133), afirma que esses saberes são essenciais, uma vez que

[...] os saberes produzem conhecimentos, porque preenche de sentido, permitem e requerem a ação ativa e consciente do sujeito da ação, sobre suas circunstâncias. Os saberes requerem a presença do sujeito intermediando a teoria com as condições da prática; para tanto os saberes não existem dissociados do sujeito, mas amalgamados a ele, enquanto sujeito autônomo, consciente, criador.

Por conseguinte, é fundamental compreender que todos esses saberes estão interligados e se complementam, contribuindo para a prática docente e sua melhoria, ou seja, não há nenhum destes superior ao outro, precisam estar juntos e, quanto mais harmonia entre eles, mais facilidade o professor encontrará. Ademais, são todos indispensáveis para a realização da atuação em sala de aula, do saber-fazer e como fazer, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais leve, eficaz e significativo, tanto para professores, quanto para alunos.

6.4 Os desafios vivenciados no exercício da profissão docente

Quais os desafios diários vivenciados no exercício da profissão docente?

Nesta questão, buscou-se saber quais os desafios vivenciados pelos docentes no exercício de sua profissão e citaram que:

D1: A frequência, porque faltam demais e também tempo, a profissão exige muito tempo da gente e energia também né.

D2: Hoje, depois dessa pandemia o desafio que a gente mais encontra são crianças assim que não está no nível da série, questão também da família que não tem compromisso de ajudar a gente, até de mandar a criança pra escola, são os maiores desafios que eu acho, a criança está chegando sem acompanhar aquele nível e a questão da presença porque eles faltam muito por motivos sem está doente. Quando o aluno já está bom, é porque a família ajuda em casa, a maioria a família não ajuda, não faz a tarefa de casa, aí se perde no meio.

D3: Na minha profissão agora, no momento está sendo lidar com essas crianças, porque elas estão assim, é uma falta de interesse, é uma falta de participação dos pais, eles não estão dando certo valor que era pra ser, depois dessas mídias, da pandemia pra cá é como se tivesse passado um apagador sabe nas crianças, nos pais também, eu acho que está faltando muito compromisso por parte dos pais. Tem pais que vem, não vou generalizar, mas por parte de muitos faltam compromisso com seus filhos.

D4: O meu desafio diário é a família estar longe da escola, é o maior desafio porque estamos com um aluno, a família ela não está entrelaçada com a escola, para dizer vamos pegar na mão colaborar, então é assim eu me sinto sozinha nesse sentido. Mas tem outros que a gente tem que lidar como valorização, estar sempre lutando por salário, o tempo também na escola e em casa de planejar, preparar tudo.

D5: Olha, um dos desafios maiores que a gente vivencia é a falta de interesse, outra coisa indisciplina e a valorização das famílias que a gente não tem isso. Se a gente mandar chamar, muitos familiares até aparecem na escola, prometem melhorar, porém é muito difícil.

Os docentes relataram que são muitos os desafios encontrados na profissão, dentre a participação da família na escola é a mais encontrada, além

da falta de interesse, distorção série-idade, ocasionada depois da pandemia e a frequência e participação dos alunos.

A Carta Magna afirma em seu “art. 227 que é dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação e à educação [...]” (Brasil, 1988.). Assim, o Estado passa a ter dever de ofertar uma educação de qualidade e cabe à família matricular as crianças e acompanhá-las no seu processo educativo, em que aconteça uma parceria entre família e escola, qualificando cada vez mais o ensino.

Outrossim, um importante elemento que agrega valor refere-se ao fato de que a sociedade, na maioria das vezes, atribui única e exclusivamente ao professor a responsabilidade pelo insucesso do aluno, como se fosse o único envolvido no processo ensino aprendizagem (Palú; Schurtz e Mayer, 2020). Contudo, é preciso ressaltar que é no seio familiar que a criança adquire as primeiras aprendizagens, culturas e valores, que são referências para as posteriores e influenciam de forma direta em todos os aspectos do seu desenvolvimento.

A imagem docente passa a ser responsabilizada por todo o futuro dos alunos, visto que os resultados escolares passam a ter importância para os pais e a sociedade. Assim,

Hoje em dia, o professor já não é um funcionário que deve aplicar regras predefinidas, cuja execução é controlada pela sua hierarquia; é, sim, um profissional que deve resolver problemas. A injunção passou a ser: “Faça o que quiser, mas resolva aquele problema”. O professor ganhou uma autonomia profissional mais ampla, mas, agora, é responsabilizado pelos resultados, em particular pelo fracasso dos alunos. (Charlot, 2013, p. 97)

Com isso, esses profissionais se encontram muitas vezes sobrecarregados, em razão dessas exigências contribuírem para uma sensação de perda de identidade e desvalorização da sua profissão, por não conseguir suprir o propósito com a competência esperada, à medida que participam do desenvolvimento de inúmeros alunos e são obrigados a lidar com as mais variadas funções e contradições em sala de aula, uma vez que os problemas sociais impactam diretamente na escola.

Um exemplo disso, é a questão da indisciplina relatada por alguns dos docentes, uma vez que essa temática vem aumentando cada vez mais nos dias

atuais no meio educacional, onde se presencia cenas de crianças que não aceitam mais autoridade por parte do professor, confronta-os e desobedecem as regras instituídas pela escola, sendo até apoiadas pelos pais. Acerca desse assunto, Cardoso e Sandrini (2019), enfatiza que a indisciplina e falta de interesse nem sempre acontece devido ao autoritarismo do educador, mas pode estar fortemente interligada com fatores sociais externos, como meios de comunicação, violência, pobreza, entre outros condicionantes do meio social que impactam a dinâmica escolar.

A vista disso, a formação docente precisa ser continuamente repensada, a partir de fundamentos científicos atualizados e ações pedagógicas que capacitem os docentes, no processo de qualificação do seu trabalho, bem como é essencial desenvolver habilidades e competências no percurso formativo e profissional, que auxiliem na sua prática cotidiana, como possibilidade de minimizar os desafios da profissão, principalmente nesse contexto pós-pandêmico retratado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, é essencial ter acesso ao conhecimento acerca da formação de professores, seja inicial ou contínua, bem como valorizar os saberes docentes, no sentido de qualificar o trabalho docente e sua profissão, superando os desafios recorrentes e as demandas que vão surgindo para que se alcance um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Esta pesquisa alcançou todos os objetivos inicialmente traçados e, promoveu uma reflexão em relação a formação docente, os saberes e desafios encontrados na profissão, além de comparar casos vivenciados pelos docentes entrevistados com autores que contribuíram com este estudo, em concordância com as experiências e narrativas expostas a seguir.

No tocante às respostas obtidas na coleta dos dados, é perceptível que a formação é indispensável para um professor, à medida que contribui para o desenvolvimento de suas potencialidades, qualificando-os para uma melhor atuação, assim como proporciona uma reflexão de suas práticas educativas, uma vez que adquire novos aprendizados teóricos e práticos, tornando possível inovar e reconstruir sua metodologia e atividades pedagógicas.

Referente à formação inicial, os docentes consideram importante, visto que servem de base para iniciar a profissão e a docência, propiciando conhecimentos e técnicas importantes para a prática. E, com relação à formação contínua, compreendem como importante, para que aperfeiçoem seus saberes e inovem suas atividades, sendo capazes de acompanhar as evoluções que vão surgindo.

No que diz respeito aos saberes docentes, entendem que são necessários e inseparáveis para o desempenho da profissão: os de formação, adquiridos no meio acadêmico, servindo de alicerce; os curriculares, seguindo as propostas e diretrizes, exigindo uma boa transmissão para que haja aprendizado; os pedagógicos, relacionados ao desenvolvimento das atividades docentes, fundamentando a prática de ensino; e os da experiência, adquiridos na prática da profissão docente, construídos pelo indivíduo de forma histórica e social no âmbito pessoal e profissional.

É importante ressaltar, que cada um desses saberes contribui diretamente para o processo de transformação da prática educacional. Todos os

conhecimentos possuem sua importância nesse intercâmbio entre diferentes tipos de saberes. Portanto, a experiência vivida na relação entre teoria e prática pode ser uma oportunidade para reduzir os desafios que possam surgir no dia a dia da profissão docente.

Em relação aos desafios enfrentados na profissão, os docentes mencionaram: falta de integração da família na escola, como o primordial, além de outros menos recorrentes como a alta demanda de tempo para o cumprimento das atividades, sejam na escola ou em casa e a falta de interesse e participação dos alunos em sala de aula, sobretudo depois da pandemia, em que muitos se encontram em série distorcida da sua idade.

Esses aspectos têm um impacto direto na qualidade da educação dos alunos, sendo necessário que o governo implemente políticas que tragam reconhecimento para esses profissionais. Além disso, é fundamental envolver a família no processo de ensino-aprendizagem, para que se obtenha um bom desempenho no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar.

Com base nas falas das professoras, ficou claro que a capacitação profissional requer a formação inicial e contínua, uma vez que as demandas atuais são constantes e o conhecimento é visto como transitório. Logo, é crucial ressaltar a importância da atualização constante.

Ao concluir esta pesquisa, pode-se afirmar que seus objetivos foram atingidos, uma vez que na pesquisa realizada, obteve-se diversas falas que auxiliaram no entendimento dos assuntos estudados. Ademais, nota-se a necessidade de formar educadores críticos-reflexivos, capazes de rever e transformar suas ações na prática educativa e social, dando ênfase à formação permanente e adquirindo mais valorização profissional, na busca de uma educação de qualidade.

Durante a realização deste estudo, não encontrei dificuldades relacionadas à disposição dos sujeitos envolvidos, nem tampouco por parte da escola e sua gestão, sendo um processo leve e tranquilo, em que todos apoiaram e entenderam a relevância da pesquisa para a melhoria da educação e dos profissionais que nela atuam. Outrossim, a contribuição da pesquisa para a minha formação foi relevante, uma vez que oportunizou a ampliação de

conhecimentos acerca da temática e situações vivenciadas no cotidiano da profissão docente.

Desse modo, a colaboração deste trabalho foi essencial, visto que apesar de já ser alvo de bastante discussões no meio social, sempre está se renovando à medida que vão surgindo novas demandas na sociedade e, concomitantemente, na educação. Assim, oportunizou novos estudos e debates acerca do tema exposto, proporcionando novos olhares no que diz respeito à formação, os saberes necessários à prática educativa e os diversos desafios enfrentados na profissão docente.

REFERÊNCIAS:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thomé. **A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade**. Rev. Diálogo Educ. [online]. 2007, vol.07, n.22, p.53-66.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 01 de set. de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC/CNE. Conselho Pleno. Pracer CNE/CP n. 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006. **Reexame do parecer CNE/CP n. 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**.

CAMPOS, Maria de Lourdes. O curso de Pedagogia: formação e identidades no desenho da profissionalidade docente. In: SANTIAGO, Stella Márcia de Moraes; LOPES, Wiama de Jesus Freitas (Orgs.). **Formação de Professores e identidades docentes em questão: o que nos ensina os 35 anos da Pedagogia no alto sertão paraibano**. Fortaleza, Imprece Editora, 2016.

CARDOSO, Simoni Jacomoliski; SANDRINI, Nádia Maria Soares. **Indisciplina escolar: estudo de caso do cotidiano da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental**. Anima educação, Santa Catarina, p. 01-24, set. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10059>. Acesso em: 15 set. 2023.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. (Orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Cap. 3, p. 91-129.

CUNHA, Maria Isabel. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educ. Pesqui., São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>. Acessado em 11/2022.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª Edição Revisada. Campinas: Autores Associados, 2009, p. 193-206.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

HAMMOND, Linda Darling. **A importância da formação docente**. Journal of Teacher Education – cadernoscenpec, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 166-173, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

JUNIOR, Silvio Denicol. **Re(construção) de saberes e práticas pedagógicas a partir de uma formação docente continuada**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de LaSalle, Canoas, 2020.

LOPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola**. Edições Loyola, 2002.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. Formação do educador-pesquisador: desejos e possibilidades. *In: Pesquisa educacional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 122-133.

MORAN, José, **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. P. 1-72.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.

PUENTES, Roberto Valdés. **Didática geral I: conceito, trajetória e papel na formação de professores: material para os cursos de licenciatura.** Uberlândia, MG: Ed. do Autor, 2023.

SANTOS, Nadia Farias. **Entre saberes e fazeres docentes: o ensino das relações étnico-raciais no cotidiano escolar.** 1. ed. Curitiba. Appris, 2018.

SILVA, José Amiraldo Alves da. O curso de Pedagogia: formação e identidades no desenho da profissionalidade docente. In: SANTIAGO, Stella Márcia de Moraes; LOPES, Wiama de Jesus Freitas (Orgs.). **Formação de Professores e identidades docentes em questão: o que nos ensina os 35 anos da Pedagogia no alto sertão paraibano.** Fortaleza, Imprece Editora, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17^a ed. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2014.

TARDIF, Maurice. A carga de trabalho dos professores. In: TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Cap. 4, p. 111-162.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A – Carta de apresentação

Cajazeiras-PB, 15 de agosto de 2023

Prezado(a) Sr(a). Gestor(a),

Eu, Maria de Lourdes Campos, professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Rilavia Nobrega Lima, intitulada **Formação Docente: reconhecimento dos saberes e os desafios vivenciados no exercício da profissão**, vinculada ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresento a graduanda para autorização de entrevistas com os(as) professores(as).

Nesta oportunidade, informo que os dados coletados nas entrevistas, serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Cordialmente,

Maria de Lourdes Campos



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso, com o estudo da temática de pesquisa intitulada: **Formação Docente: reconhecimento dos saberes e os desafios vivenciados no exercício da profissão**, em uma escola municipal, na cidade de Pombal-PB, sob a supervisão da Prof. Dr^a Maria de Lourdes Campos-UFCG, com o objetivo compreender o processo de formação inicial e continua, os saberes e os desafios na profissão docente.

Sua participação será muito valiosa, contribuirá certamente, com a produção de conhecimento científico na área educacional, mais especificamente na área da docência. Ademais, sua colaboração acontecerá através de uma entrevista semiestruturada, contendo algumas questões referentes a formação docente, os saberes necessários a essa prática e desafios encontrados no exercício desta profissão. Sua participação é voluntária.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade e a da instituição, será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Dr^a Maria de Lourdes Campos, e-mail: mlcampos_10@yahoo.com.br e a Pesquisadora Rilavia Nobrega Lima, e-mail: rilavianobrega20@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante e Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

APÊNDICE C- Roteiro de entrevista

ORIENTADORA: Maria de Lourdes Campos
ORIENTANDA: Rilavia Nobrega Lima

Prezado(a) professor(a),

A sua participação nesta pesquisa será relevante, no sentido de contribuir com o objeto de estudo temática do TCC, intitulado **Formação Docente: reconhecimento dos saberes e os desafios vivenciados no exercício da profissão**, exigência parcial do Curso de Pedagogia UFCG-CFP-UAE, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

1 Dados de identificação do docente:

Idade: _____ Sexo: _____ Ano que leciona: _____

Formação acadêmica curso: _____

Possui pós-graduação: () sim () não. Qual? _____

Especialização: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de vínculo empregatício: concursado(a) () contratado(a) ()

Carga horária () 20 hs () 40 hs

2 Questões de entrevista:

- 1 O que você entende por formação docente?
- 2 Qual a sua concepção de formação inicial
- 3 Qual a sua concepção de formação contínua?
- 4 Você considera a formação contínua importante?

Comente: _____

5 Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores? Explique.

6 O que você compreende por saberes docentes?

7 O que você compreende por saberes da formação profissional?

8 O que você compreende por saberes curriculares?

9 O que você compreende por saberes pedagógicos

10 O que você compreende por saberes experienciais?

11 Você considera os saberes importantes no exercício da profissão docente?

Sim () Não (). Justifique:

12. Quais os desafios diários vivenciados no exercício da profissão docente?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE D

CONVITE/BANCA EXAMINADORA

Eu, Rilavia Nobrega Lima, aluna, matrícula 219130194 do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, convido o(a) professor(a) para participar da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia, intitulada: **Formação docente: reconhecimento dos saberes e os desafios no exercício da profissão**, com data a ser marcada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina TCC.

Assinatura do(a) prof.(a) Orientador(a): _____

Assinatura do aluno(a): _____

Aceite do(a) Prof.(a) convidado(a): _____

Cajazeiras, ___/___/_____.